



FORUM PARA A  
COMPETITIVIDADE

## SEMINÁRIO

# A NECESSIDADE DE UM CRESCIMENTO ROBUSTO PARA O *POST TROIKA* EM PORTUGAL

•

**Uma Estratégia Nacional para um Crescimento Robusto**

•

**José Félix Ribeiro**

# Esquema

- 1. PORTUGAL: CHOQUES EXTERNOS NA MUDANÇA DE MILÉNIO**
- 2. 2014 – 2020: OS DESAFIOS DO CRESCIMENTO**
- 3. LIMITAÇÕES EUROPEIAS E OPORTUNIDADES NA GLOBALIZAÇÃO**
- 4. PORTUGAL- NOVAS VAGAS EXPORTADORAS - DE QUÊ?**

1.





**PORTUGAL: CHOQUES EXTERNOS NA  
MUDANÇA DE MILÉNIO**

# PORTUGAL DESEMPENHO AO LONGO DO PERÍODO 1965- 2000 UMA TRIPLA FUNÇÃO NA ECONOMIA EUROPEIA:

- **Fornecedor de produtos industriais baseados em intensidade do trabalho e/ou recursos naturais, sem exigências de qualificação da mão de obra – padrão típico da Vaga EFTA e Vaga EFTA na CEE**
- **Fornecedor de produtos industriais baseados em intensidade de capital e mão de obra qualificada com níveis de salários abaixo da média europeia – padrão típico das Vaga ROTA DO CABO (1967/1974) & Vaga ALEMÃ (1990 – 2000)**
- **Fornecedor de amenidades para actividades de turismo & lazer**

# O SETOR EXPORTADOR QUE RESULTOU DESSAS VAGAS -UMA SUCESSÃO DE CAMADAS



-  Vaga EFTA
-  Vaga Rota do Cabo
-  Vaga EFTA na CEE
-  Vaga Alemã

## **NA PASSAGEM DO MILÉNIO :**

**□ OCORRERAM CHOQUES EXTERNOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA “VIRAR MAIS PARA DENTRO” A ECONOMIA PORTUGUESA**

**□ EM INTERAÇÃO COM ESCOLHAS INTERNAS QUE FAVORECERAM UMA VIRAGEM PARA DENTRO E REDUZIRAM A ATRATIVIDADE DE PORTUGAL PARA O INVESTIMENTO (Custos de Contexto)**

# **NOVO MILÊNIO - QUATRO CHOQUES EXTERNOS**

- 1) A ECONOMIA MUNDIAL PASSOU A CONTAR COM UMA MEGA REGIÃO PARA DESLOCALIZAR A PRODUÇÃO INDUSTRIAL: A ÁSIA E EM PARTICULAR A CHINA, EM VEZ DE HAVER ZONAS DE DESLOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADAS PARA CADA UMA DAS TRÊS MACRO REGIÕES DESENVOLVIDAS – EUA/CANADÁ, EUROPA E JAPÃO**
- 2) A INTEGRAÇÃO DA EUROPA DE LESTE NA UNIÃO EUROPEIA CRIOU UMA NOVA ZONA DE DESLOCALIZAÇÃO PRIORITÁRIA PARA A ALEMANHA**
- 3) O CHOQUE ENERGÉTICO INICIADO EM 2003 DETERMINOU UMA QUADRUPLICAÇÃO DOS CUSTOS DA ENERGIA – PARA UMA ECONOMIA POUCO EFICIENTE NA UTILIZAÇÃO DA ENERGIA**

# CHOQUES ASSIMÉTRICOS – DOIS DESSES CHOQUES EXTERNOS COM IMPACTOS OPOSTOS PARA PORTUGAL E A ALEMANHA

## PORTUGAL

Maior concorrência  
no mercado europeu

Competição pelo  
investimento alemão

Maior concorrência  
no mercado europeu-  
setor automóvel,  
material elétrico,  
eletrónica

Maior Competição  
na Europa pelo  
investimento  
internacional

### EMERGÊNCIA DA CHINA

- Industrialização
- Urbanização
- Motorização

### ALARGAMENTO DA UNIÃO EUROPEIA À EUROPA DE LESTE

## ALEMANHA

Abertura de um mercado  
gigantesco aos clusters  
de especialização –  
exportação e  
investimento direto  
na China

Criação de nova zona  
de deslocalização  
industrial para as  
empresas alemãs



**Estes choques externos marcaram limites às funções que a economia portuguesa desempenhava tradicionalmente e como acabaram por bloquear o investimento endógeno na expansão de novas atividades exportadoras.**

**O QUARTO CHOQUE – A ADESÃO AO EURO -  
DETERMINOU UMA VIRAGEM AINDA MAIS  
PRONUNCIADA “PARA DENTRO” POR PARTE  
DA ECONOMIA PORTUGUESA**

## **COM EFEITO A INTEGRAÇÃO NA ZONA EURO POR PARTE DA EUROPA DO SUL DETERMINOU DOIS PROCESSOS**

- ❑ Uma perda geral de condições de competitividade na sua oferta industrial tradicional face a novos concorrentes que “começavam a chegar” aos mercados da Europa**
- ❑ Um aumento das importações de bens de consumo corrente e sobretudo duradouro financiado pelo crédito bancário, resultando ambos em cada vez maiores défices comerciais**

**A integração na zona Euro para os países “periféricos” hoje em dificuldades, não permitiu uma melhor capacidade de competir e aproveitar a Globalização: pelo contrário determinou uma viragem para os mercados internos -CONSUMO + INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO financiada pelo exterior .**

**2.**

**2014 – 2020: OS DESAFIOS DO  
CRESCIMENTO**

# OS DESAFIOS DO CRESCIMENTO

**Como está acontecer com Portugal , a redução do déficit externo pode ser acompanhada pela ausência de crescimento, se for obtida por uma contração da procura interna e pela viragem para exportação de uma parte mais significativa da capacidade instalada**

# OS DESAFIOS DO CRESCIMENTO

- Portugal tem uma presença atual nos mercados internacionais que é muito vulnerável à concorrência das grandes economias emergentes e a cada vez maior número de economias em desenvolvimento .
- Portugal não pode crescer mantendo o seu foco, nem exclusivamente no que já se exporta, para exportar "mais do mesmo" (mesmo quando o "mesmo" sendo melhorado) nem manter uma "fixação" na Europa- uma região que vai crescer muito pouco nas próximas décadas

# O DESAFIO DO CRESCIMENTO

**O QUE DETERMINA O CRESCIMENTO FUTURO NUMA PEQUENA ECONOMIA ABERTA NÃO É O CONSUMO NO CURTO PRAZO MAS SIM O INVESTIMENTO**

**INVESTIMENTO QUE LHE PERMITA COMPETIR E PROSPERAR NA ECONOMIA GLOBALIZADA**

- **Ampliando a oferta de bens, serviços, conteúdos e conceitos ao exterior**
- **Atraindo rendimento vindo do exterior, que dinamize o mercado interno e a oferta de maior qualidade que nele exista**
- **Valorizando o território com infraestruturas de conectividade internacional, necessárias a quem queira vender no exterior e com instituições que assegurem qualidade dos recursos humanos**

# OS DESAFIOS DO CRESCIMENTO

## 1 .

- **A retoma do crescimento tem que assentar numa nova vaga de investimento na exportação – de bens, serviços, conteúdos & conceitos. Que abra oportunidades no mercado exterior suficientemente vastas que:**
  - ❑ **Justifiquem um aumento substancial e continuado do investimento em atividades exportadoras**
  - ❑ **Contribuam para a diversificação e sofisticação da carteira de atividades exportadoras**

# OS DESAFIOS DO CRESCIMENTO

## 2.

- **A retoma do crescimento, num período de contração do crescimento da procura interna, exige em paralelo uma dinâmica assente na atração de rendimento vindo do exterior.**
- **Não só como turismo, mas sobretudo como acolhimento de dezenas de milhares de novos residentes vindos da Europa,**
- **O que também pode contribuir também para animar as atividades imobiliárias e de construção, valorizando ativos hoje acumulados como crédito mal parado**



# OS DESAFIOS DO CRESCIMENTO

## 3.

A retoma do crescimento para ser sustentada tem que assentar num aumento substancial da produtividade dos fatores - capital, conhecimento/tecnologia, trabalho e terra:

- ❑ Nas atividades exportadoras, que têm que ser polos de elevada produtividade na economia – assente em: equipamentos, tecnologia, organização, qualificação de recursos humanos
- ❑ Nos sectores mais “protegidos” da concorrência internacional (que atualmente, por estarem sob controlo do Estado, não podem evoluir para soluções mais eficazes e eficientes -rompendo com a uniformidade típica dos serviços prestados pelo Estado)

# OS DESAFIO DO CRESCIMENTO

## 4.

### Nessas Vagas Exportadoras:

- **As empresas multinacionais podem fornecer VOLUME**
  - em atividades que tenham forte procura internacional, empreguem recursos humanos qualificados e permitam a Portugal posicionar-se nas respetivas cadeias de valor de modo a poder ascender gradualmente nessa cadeias).

- **As P M E` s e as *start ups* fornecerão a VARIEDADE**

**Volume e Variedade são as duas componentes chave numa vaga de internacionalização, para que seja rápida nos efeitos e prudente no evitar uma dependência excessiva de um número restrito de grandes operadores**

**VOLUME, VARIEDADE E VALOR**

# **3. LIMITAÇÕES EUROPEIAS E OPORTUNIDADES NA GLOBALIZAÇÃO**

## **O CRESCIMENTO EUROPEU – LIMITAÇÕES**

**O crescimento económico da zona euro tem limites endógenos claros no horizonte de uma década:**

- A demografia europeia trava o crescimento da procura interna nos bens de consumo duradouro de utilização familiar em que a Europa tem maior especialização - automóvel, eletrodomésticos e mobiliário, que com a siderurgia, a química orgânica e as máquinas ferramentas constituem a espinha dorsal da indústria europeia**

## **O CRESCIMENTO EUROPEU – LIMITAÇÕES**

- O eventual incentivo ao consumo nos “países do centro” depara-se com fraco poder multiplicador de crescimento da oferta – já que bens de consumo corrente vindos das economias emergentes e em desenvolvimento captarão uma parte dos acréscimos de consumo interno**
- Ao mesmo tempo que os segmentos de maior crescimento na procura de bens de consumo duradouro (bens eletrónicos e produtos informáticos de uso individual) são sobretudo abastecidos pelos EUA e Japão, Coreia do Sul e Taiwan**

# O CRESCIMENTO EUROPEU – LIMITAÇÕES

- **As “periferias europeias” , que estavam em processo de aproximação a níveis e padrões de consumo do “centro”, foram travadas pela conjugação do desendividamento das famílias e das empresas, agravado pelas imposições ao sistema bancário e pela redução de despesa pública resultante de processos de consolidação orçamental, ocorrendo completamente desajustados no tempo/momento**

# O CRESCIMENTO EUROPEU – LIMITAÇÕES

**Estas limitações do impacto do consumo na oferta interna europeia desincentivam o investimento na própria Europa. E o setor de bens de equipamento fica dependente das exportações para economias emergentes ou da realização de grandes projetos de infra-estruturas na EU.**

# OPORTUNIDADES NA GLOBALIZAÇÃO

**A experiência histórica revela que Portugal tem experimentado vagas de internacionalização decorrentes da abertura de espaços económicos ou de nova direção de fluxos económicos globais que, não só constituíram novos mercados como valorizaram o território português para investidores interessados em se posicionar nesses novos espaços ou em aproveitar essa nova direção de fluxos.**



# OPORTUNIDADES NA GLOBALIZAÇÃO

- **Após 40 anos de orientação predominantemente continental, resultante do processo de integração europeia, do qual não são de esperar estímulos significativos de crescimento sustentado- ou seja, assente em atividades com produtividade crescente,**
- **Abrem-se NA ECONOMIA GLOBAL a Portugal novos mercados e novos fluxos que podem alavancar novas atividades**



# OPORTUNIDADES NA GLOBALIZAÇÃO

- **O início das negociações para a formação de uma Zona de Livre Troca Transatlântica, envolvendo de início os EUA e a União Europeia - mas posteriormente extensível ao Canadá e ao México ou aos estados da EFTA**

# OPORTUNIDADES NA GLOBALIZAÇÃO

- **O dinamismo exportador das economias emergentes em direção às economias da Europa e dos EUA/Canadá continuará a gerar os mais importantes fluxos de mercadorias a nível global mas está também a determinar uma vaga de investimentos diretos por parte das multinacionais, quer das economias emergentes - Brasil; Índia, China - quer de outras multinacionais asiáticas – Japão, Coreia do Sul, Singapura e Taiwan - nesses mercados desenvolvidos;**

-

# OPORTUNIDADES NA GLOBALIZAÇÃO

- **A transformação do Atlântico Sul (e do Índico Ocidental ) num nexo de bacias energéticas de importância mundial, quer na margem latino americana, quer na margem africana, estendendo-se à costa africana do Índico, vai originar um forte crescimento das exportações de petróleo e gás natural originados nessas bacias e estão a determinar um investimento maciço no *offshore***

# OPORTUNIDADES NA GLOBALIZAÇÃO

- **O processo de extensão das plataformas continentais, ocorrendo num ambiente de busca de novas fontes de minérios (mas também de recursos biológicos suscetíveis de aplicação na descoberta de novos fármacos) valoriza os países com configuração arquipelágica como Portugal.**

4.

# NOVAS VAGAS EXPORTADORAS - DE QUÊ?

**FONTE:** Documento “Portugal: Imperativo de Crescimento, Oportunidades na Globalização e Papel dos Setores de Serviços” preparado para a Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP) em Abril de 2013

**ONDE SE CONCENTRAM HOJE  
OS FATORES ESTRUTURAIS DE  
ATRATIVIDADE DE PORTUGAL ?**

## **Vagas Exportadoras” explorando um conjunto de Macro Fatores de Atratividade distintivos de Portugal, de que destacámos quatro:**

- **Localização (geográfica, horária, etc.) e Espaço disponível;**
- **Ambiente e Recursos Naturais;**
- **Competências Tradicionais em áreas da Engenharia e da Indústria;**
- **Novos Polos de Conhecimento e novas Competências(\*)**

**Macro Fatores que têm que ser completados por melhorias significativas no “Ambiente de Negócio”**



# VAGAS EXPORTADORAS ? DE QUÊ?

Quatro Macro Fatores PRINCIPAIS de Atratividade  
Dois Tipos de Recursos Naturais

Novos Polos de  
Conhecimento &  
Novas  
Competências

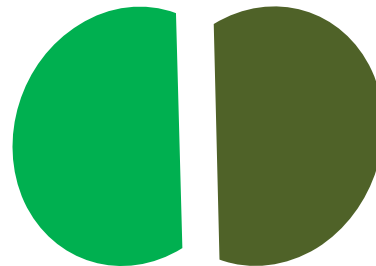
Competências  
Tradicionais -  
Indústrias &  
Engenharias

Clima, Ambiente,  
& Qualidade de  
Vida

Localização &  
Acesso a Espaços

Aproveitamento  
do Super ciclo de  
Matérias Primas

Florestas,  
Agricultura;  
Aquicultura



Minérios,  
Petróleo,  
Gás Natural

# INDICE COMPOSTO DOS PREÇOS DE MATÉRIAS PRIMAS (CBR Reuters)



**PORTUGAL: EM BUSCA DE NOVAS FUNÇÕES  
NA GLOBALIZAÇÃO, EM QUE POSSA  
ASSENTAR O CRESCIMENTO FUTURO**

# AS QUATRO TAREFAS DA ECONOMIA PORTUGUESA PARA RETOMAR O CRESCIMENTO, NA GLOBALIZAÇÃO

**ATRAIR  
RENDIMENTO**

**EXPORTAR  
SERVIÇOS,  
CONTEUDOS &  
CONHECIMENTO**

**RECENTRAR A  
TRADIÇÃO  
INDUSTRIAL**

**VALORIZAR A  
LOCALIZAÇÃO  
PARA OPERADORES  
GLOBAIS**



**Portugal como Plataforma de Serviços às Empresas Multinacionais e de Desenv<sup>o</sup> de Conteúdos Digitais**

**Portugal como fornecedor industrial qualificado e local de desenv<sup>o</sup> e teste de novas soluções**

**Novos Polos de Conhecimento & Novas Competências**

**Competências Tradicionais - Indústrias & Engenharias**

**Clima, Ambiente, & Qualidade de Vida**

**Localização & Acesso a Espaços**

**Portugal como Plataforma de Acolhimento, Lazer e Saúde**

**Portugal como Plataforma de Atividades Globais que Valorizem os seus Ativos Geográficos**

# Portugal como Plataforma de Acolhimento, Lazer e Saúde

- Turismo Residencial
- Turismo & Entretenimento
- Serviços de Saúde & Reabilitação

# **Portugal como Plataforma de Serviços às Empresas Multinacionais e de Desenv<sup>o</sup> de Conteúdos Digitais**

- Serviços às Empresas – Outsourcing de TI, Serviços Partilhados , *Web Services, Call Centers***
- Serviços de Engenharia, Arquitetura e Gestão de Obra**
- Serviços de Engenharia e I&D-automóvel, aeronáutica, espaço**
- Desenvolvimento de Software, Conteúdos Digitais, Aplicações Multimédia**
- Gestão de redes de comunicações e**
- Desenvolvimento de aplicações no ciberespaço**

# **Portugal como fornecedor industrial qualificado e local de desenv<sup>o</sup> e teste de novas soluções**

- Mais Integração de Produtos Complexos e mais Produção de Módulos e Subsistemas para Produtos Complexos (setores automóvel, aeronáutica, engenharia *offshore*, equipamento elétrico pesado etc)**
- Mais conceção e/ou teste de soluções inovadoras para sistemas infraestruturais – electricidade, mobilidade e habitat**
- Competências setoriais mais aplicadas em áreas funcionais em crescimento-ex: saúde, lazer, comunicações**



# **Portugal como Plataforma de Atividades Globais que Valorizem os seus Ativos Geográficos**

- Energia- Receção, armazenamento e transporte de gás natural para Europa**
- Energia- Exportação de eletricidade renovável por conta de terceiros**
- Logística - plataforma portuária e aeroportuária**
- Oil & Gas - engenharia do offshore**
- Industria Automóvel**
- Industria Aeronáutica**
- Apoio a atividades no Espaço**

**fim da apresentação**

# **ANEXO**

## **PORTUGAL: AS VAGAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO – UMA CHAVE PARA COMPREENDER O CRESCIMENTO**

# **PORTUGAL EXPORTADOR E AS VAGAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA ECONOMIA MUNDIAL**

**A internacionalização da economia portuguesa e, exportações de bens e serviços ou investimento no exterior - cresceu por VAGAS, cada uma delas associada a uma oportunidade que se abriu na geoeconomia mundial ou europeia.**

# PORTUGAL EXPORTADOR E AS VAGAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA ECONOMIA MUNDIAL

**Cada uma dessas vagas foi dinamizada por uma combinação de investimento directo estrangeiro e por empresas nacionais - nuns casos médias empresas que cresceram com a "vaga", noutros casos grandes empresas que consolidaram e ampliaram o espaço de impacto da vaga.**

**Todas as vagas têm um fim, do qual restam DESTROÇOS & PÉROLAS**

# PORTUGAL EXPORTADOR E AS VAGAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA ECONOMIA MUNDIAL

- A vaga EFTA - do Ave ao Algarve: da natureza e dos baixos salários
- A Vaga “Rota do Cabo” - da Lisnave a Sines
- A Vaga da EFTA “transferida” para a CEE
- A Vaga alemã - do automóvel e da electrónica
- A Vaga Brasil - O investimento no exterior de setores infraestruturais

# .1960-2000 CINCO VAGAS NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA

